

## FANFICTION COMO RECURSO DE LETRAMENTO E CULTURA

Juliana Barros de Souza<sup>1</sup>

**RESUMO:** Nosso principal objetivo neste artigo é relacionar o fenômeno recente da *fanfiction* com o letramento literário. A *fanfiction* caracteriza-se pela criação e difusão – através da internet principalmente nesses tempos modernos – de peças de ficção amadoras, geralmente inspiradas em obras de grande sucesso de público jovem, expandindo-as ou alterando-as. Segundo nossa hipótese, a *fanfiction*, enquanto fato essencialmente pop e midiático, de intensa produção e larga circulação entre os usuários, colabora para o amadurecimento linguístico e literário de escritores e leitores. Através do engajamento, dedicação e experimentos com a *fanfiction*, os participantes são postos em contato com uma diversidade de situações que requerem diferentes formas de adaptações conceituais e adequações linguísticas, o que faz estimular sua capacidade de comunicação adequada e o hábito de leitura. Para sustentar este argumento, faremos uma breve análise de uma *fanfic* inspirando-nos nos teóricos Regina Zilberman (2001), Wolfgang Iser (2002), Michael Stubbs (2002), Bruno Bettelheim (1980), entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** *fanfiction*; letramento; cultura; literatura.

**ABSTRACT:** Our main goal with this paper is to relate the combination between the modern *fanfiction* phenomena with literary literacy. *Fanfiction* is the creation and diffusion – through the internet mostly in these modern times – of fictional works wrote by amateurs expanding or altering the original media, which they generally use as inspiration, in some crucial points. Most of the time, the original works are appealing to the younger audience. According to our hypothesis, *fanfiction*, while an essentially pop phenomenon of media, with intense production and strong distribution in among *fanfic* users corroborates towards a linguistic and literary maturity for writers and readers. Through their engaging, dedication and experimentation with *fanfiction*, the participants are placed in contact with a number of linguistic situations that require them to adapt in different ways and forms, from concepts to use of the language, and that stimulates their capacity to better communicate and know how to be adequate while using the written language. To understand our argument, we're going to analyze a *fanfic*, inspired by the theories of Regina Zilberman (2001), Wolfgang Iser (2002), Michael Stubbs (2002) and Bruno Bettelheim (1980), mostly.

**KEYWORDS:** *fanfiction*; literacy; culture; literature.

### 1. Considerações iniciais: *fanfiction* e leitura

A simples sequência de abrir um livro, ler sua história e fechar a última página da obra deixa o leitor num estado de reflexão. Ora, munido com diversas questões de “e se...”, “por quê...” e “como...”, o leitor de participação ativa, determinante para a construção conjunta do texto-leitor (ISER, 2002) e, em reflexão e debate sobre a obra, pode ser induzido a reescrever, a recriar aquela mesma história lida, mas agora sob seu

ponto de vista. Esse processo de recriação, interessante para assimilar o conteúdo e demais sutilezas do universo ficcional do texto para a vida do indivíduo leitor, é a base para o mundo *fanfiction*.

*Fanfiction* é uma produção de fãs sobre suas obras favoritas, que surgiu num movimento explosivo do início da década de 1960 com a mídia e cultura pop americana; era um modo de os fãs que se identificavam com o enredo das histórias em quadrinhos, filmes e desenhos animados interagirem ativamente naquele universo:

*Fanfiction* é a escrita na qual os fãs usam narrativas midiáticas e ícones pop culturais como inspiração para criar seus próprios textos. Em tais textos, os autores imaginativamente estendem o enredo original ou linha do tempo original [...], criam novos personagens [...] e/ou desenvolvem novos relacionamentos entre os personagens que já estão presentes na fonte original (como manipular um texto sobre a relação romântica entre Harry Potter e Hermione Granger). A *Fanfiction* impressa tem existido em várias formas por muitos anos (ver Jenkins, 1992, para uma extensa história); no entanto, novas tecnologias agora permitem a fãs a oportunidade de se “conhecerem” em espaços online onde podem escrever colaborativamente, trocar ideias, criticar e discutir sobre ficções uns dos outros. (BLACK, 2006, p. 172, tradução nossa).

Anteriormente, as *fanfics* ou comumente *fics*, eram usadas para representar os trabalhos amadores publicados em revistas de ficção científica, mas o movimento ficou bastante popular e difundido fora do papel com a internet. O *website Fanfiction.Net*, criado em 1998, no ano de 2010 continha mais de 2.2 milhões de usuários registrados.

Essa comunicação midiática que mistura pessoas de diversas culturas e idades traz uma forma respeitosa de imitação, manipulando informações canônicas da obra para satisfazer às perguntas deixadas em seu término, pois:

Numa obra de ficção, personagens, coisas, sentimentos, espaço e até o tempo aparecem de forma inacabada e descontínua, exigindo necessariamente a intervenção do leitor, ele completa as lacunas colocadas pelo texto, tornando-se coparticipante do ato de criação. Wolfgang Iser sublinha que são tais indeterminações que permitem o “comunicar-se” com o leitor, induzindo-o a tomar parte na produção e compreensão da intenção da obra. (ZILBERMAN, 2001, p. 51).

E não é apenas uma maneira de crescer individualmente, partindo para um ponto macroscópico da cultura e agora abrangendo o horizonte do pessoal para cultural, na China, a *fanfiction* de Harry Potter é utilizada como uma ferramenta de educação entre as culturas ocidental e chinesa. Enquanto a tradução dos livros não chegava ao país, livros “falsos” de Harry Potter na China, posteriormente reconhecidos como *fanfiction*, tratavam do universo mágico de Hogwarts e do bruxo protagonista, com referências a conceitos éticos e questões fundadas na cultura chinesa.

O uso que os chineses fizeram a partir de um material literário pode, e deve, ser considerado uma forma de letramento. Sobre o letramento literário, Paulino e Cosson o

definem “como o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (2009, p. 67), não único e permanente e que incorpora o objeto estudado, a literatura, transformando seus significados e conceitos para o entendimento do outro e a constituição do mundo sociocultural no qual se vive.

O letramento não é apenas um processo de alfabetização, mas o uso dessas habilidades para práticas sociais e interações interpessoais. E, por isso, o conhecimento linguístico é tão importante, ele é a base para construir (e também desconstruir) o mundo e interagir com o mesmo. O que as *fics* fazem é juntar as extremidades de dois mundos – o ficcional e o real, auxiliado pelo imaginário, como dito por Iser (2002) – modelando a concepção e experiência de mundo. As ópticas dos envolvidos entrelaçam-se, transpondo ideais, estereótipos e conceitos morais e esse entrelaçamento de perspectivas é sempre um processo aditivo para melhor compreender o humano e o meio:

Numa extensiva etnografia da *fan culture* e práticas, Jenkins (1992) desafia estereótipos vigentes de fãs como joguetes passivos que ingerem, sem criticar, as mensagens da corrente principal da mídia. Ele argumenta, ao invés, que a *fan culture* é baseada em introdução, discussão e disseminação de multiplicidade de perspectivas. (BLACK, 2006, p. 172, tradução nossa).

Atividades [de fãs] mostram importantes questões sobre a habilidade de produtores de mídia na construção e retenção de circulação dos sentidos. Fãs constroem sua identidade cultural e social através de empréstimos e inflexões de imagens de cultura de massa, articulando preocupações que geralmente não são vocalizadas na mídia dominante. (JENKINS apud BLACK, 2006, p. 172, tradução nossa).

Jauss apud Zilberman (2002) postula até uma literatura educativa, no sentido de letrar seu leitor nas experiências do mundo, reunindo toda gama de leituras literárias feitas pelo leitor. Cada leitura é uma, sua compreensão também, apreendida e utilizada para benefício pessoal. A bagagem literária efetiva, no entanto, só pode ser considerada como uma rede literária do autor, leitor e texto. A relação fulcral para que se inicie o estágio processual da transformação da literatura em letramento não depende apenas do material “livro”, mas sim da forma narrativa de seu autor e a interpretação única, intransferível e pessoal do leitor.

E o diálogo entre esses leitores, ampliado pela velocidade da tecnologia da internet traz novas possibilidades para o aprendizado e letramento. O fator de comunicação e interatividade que acontece com as *fanfics* faz com que o letramento não seja algo estanque e individualizado.

É possível comparar o universo fantasioso das *fics*, ademais, com o mundo dos contos de fadas, os quais, segundo Bettelheim (1980) são espelhos dos medos infantis, resolvidos naquela natureza ficcional e incorporados para si. Num procedimento tardio, as *fics* revelam a mesma função psicológica para seus leitores, questões psicológicas, de caráter social, cultural, humano, escolar, podem ser abordadas de inúmeras maneiras.

Não sendo possível responder aos questionamentos na primeira tentativa se cria então um segundo texto, se este ainda não é satisfatório, cria-se um terceiro, essa matriz criadora responsável pelo entender-mais-um-pouco sempre é utilizada com as *fanfics*. É um processo que não acaba até se esgotarem as possibilidades, então é sempre um ato de reflexão e conhecimento cíclico.

Diferente da acepção da leitura dos contos de fadas considerada escapista, nem esta e nem o envolvimento com *fanfiction* cremos ser considerado comportamento do escapismo. O adolescente – e os outros usuários de idades distintas – toma decisões sobre o que lê, diferentemente de uma atitude submissa, mecânica, de decodificar os símbolos e absorver seus sentidos superficiais. Os *ficwriters* expõem sua opinião e constroem seu posicionamento ideológico através do diálogo com outros textos e *reviews*, através da própria curiosidade e conhecimento de mundo.

## **2. Perfil leitor-autor de *fanfiction***

O objetivo do trabalho é mostrar como, independente da idade do usuário, a *fanfiction* pode contribuir para o letramento e aprendizado mútuo entre fãs. Porém, como estamos tratando de letramento trataremos dos *ficreaders* e *ficwriters* adolescentes e pré-adolescentes.

Em trabalho sobre o perfil dos usuários de *fanfiction* (REIS e CHAVES, 2010), realizou-se uma pesquisa que demonstra que, embora a idade dos entrevistados tenha variado de 13 a 31 anos, a maioria já cursava o nível superior de ensino. As respostas dos usuários, quando perguntados do porquê escreverem *fics* variavam entre gostar da mídia que escreviam ou querer treinar com as palavras, para eventualmente escrever um livro ou trabalhar com Jornalismo. Vale lembrar, por exemplo, que o best-seller *50 Tons de Cinza* foi inspirado por *Crepúsculo* e escrito originalmente como uma *fanfic*.

É difícil afirmar a idade dos usuários de *fanfiction* já que o anonimato virtual protege tanto os leitores quanto os escritores. Esse anonimato parece funcionar como uma máscara além do sentido de proteção, uma vez que empodera quem se utiliza dele. Com um apelido e somente com as informações que o próprio usuário escolheu fornecer, os autores e leitores não sentem pressão ou julgamento. Quem lê suas *reviews* ou suas *fics* são fãs e entusiastas daquele material, pessoas de mesmo interesse que não iriam, supõe-se, julgar quem escreve, e sim, se interessar mais pelas personagens e manipulação do enredo e mídia.

Normalmente, os autores deixam pequenas notas sobre seu cotidiano, circunstâncias que atrasaram ou ajudaram na criação de um determinado capítulo, ou fatos especiais que aconteceram em sua vida e que gostariam de compartilhar com seus leitores. Esse é um dos modos que podemos descobrir a faixa etária do *ficwriter*.

Num blog criado especificamente para pesquisa e fórum de ajuda estatística da *Fanfiction.Net*, foi realizado o plano demográfico de seus usuários no ano de 2010. Quantitativamente, *Lord Kelvin* (apelido de um membro da *Fanfiction.Net*) e outros usuários dispostos, fizeram um gráfico para entender quem utiliza o site, dividindo entre

idade, sexo e país de origem. O método não foi através de pesquisa ou questionário, mas pela mineração de dados, ou *data mining*.

Sobre a definição de idade, o *blogger* deixa claro, é a informação fornecida pelo dono de cada conta em inglês e disponibilizada no perfil público do *Fanfiction.Net*. O site não exige dados específicos sobre a idade dos usuários além da confirmação, pedida na hora do registro, de que o usuário é maior de 13 anos.

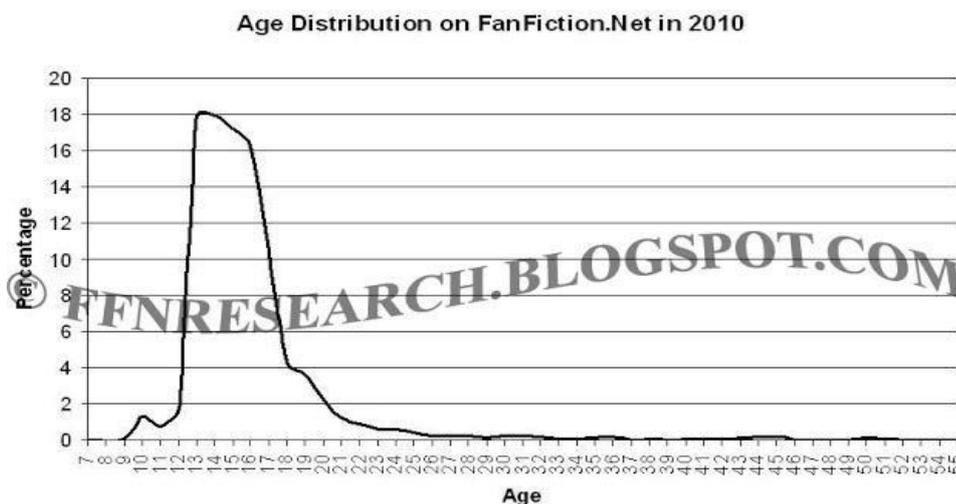


Figura 1 – Gráfico demográfico de idade no Fanfiction.Net em 2010

Como demonstrável no gráfico, o pico percentual da faixa etária dos *ficwriters* e *ficreaders* oscila entre 13 e 16 anos, notando também que existem alguns usuários mais novos, que burlaram o sistema, e adultos que participam do movimento da *fanfiction*. Existe uma grande margem de erro, já que a idade de quem escreve não pode ser afirmada ou tomada com precisão, considerando que muitos sequer colocam a idade correta e outros dão informações como de “9 a 99”.

Sobre a idade da *ficwriter* do presente estudo podemos inferir sua idade quando a autora escreve uma pequena nota antes de iniciar o primeiro capítulo:

*Esse é um presente de aniversário, cheio de amor e carinho, pra minha amiga Giovana Hichan. (#morde#) Porque ela ama Dounuts (Doumeki Watanuki) e ama Rin!, que é um mangá yaoi que ajudou com inspiração e informação pra essa fic. Ela deixou eu publicar o presente, então espero que todos gostem! Oito Movimentos Para o Disparo Perfeito se passa imediatamente depois do capítulo 128 do mangá – que é quando acaba a saga da garota dos sinos – e tem spoilers até lá. Qualquer coisa depois disso está sendo desconsiderada, inclusive qualquer coisa que ainda venha a acontecer no mangá. (Sweet Pepper, 2007).*

### 3. Comentários, comunicação e maturação

As *reviews* são os comentários de leitores da *fic*, uma forma de apreciação do trabalho do autor e de trabalho crítico. A interação verbal permite examinar o letramento

literário que ambos, o *ficwriter* e o *ficreader*, obtiveram a partir do texto analisado e mais, com a rede literária engrandecendo, a troca afetiva ocorrida entre dois fãs traz novas perspectivas sobre o mundo do qual escrevem e o laço parece contribuir para a perspectiva do mundo em que vivem também, supõe-se.

É a experiência máxima como ocorrida com Quixote, fã de histórias de cavalaria que mesclou o universo ficcional com o seu mundo, afetando sua vida e a de seus companheiros. O fã é, acima de tudo, um leitor.

A autonomia do leitor talvez seja o dado mais importante documentado por Cervantes: Alfonso Quejana, depois de metamorfoseado em Dom Quixote, é incontrolável. Primeiramente a sobrinha e a criada, depois o cura e o barbeiro, por fim o bacharel Sansão Carrasco – todos tentam submetê-lo e recuperá-lo, trazendo-o de novo à rotina e à sanidade, mas fracassam. O retorno acontece, quando o protagonista formula esse desejo. Ele então regressa às suas terras, acomoda-se e reassume a identidade original. Para conseguir esse intento, contudo, abre mão dos livros; o resultado, por sua vez é nefasto: a personagem afunda na melancolia e fenece. (ZILBERMAN, 2001, p. 27).

Acontece também com um *ficwriter* a situação paródica-romanesca de Quixote, sua bagagem literária força-o a explorar novos domínios ficcionais, num ciclo viciante e vicioso que, ao invés de fenecer, floresce e ganha cada vez mais seguidores. Zilberman argumenta que a leitura não é um trabalho manual-lógico de apenas conectar os pontos. Esse processo é particular e funciona com a interpretação de lacunas textuais das quais se gera o entendimento. O letramento literário, que Paulino e Cosson (2009) definiram como o criar sentido para o mundo no qual se vive, é um aprendizado que ajuda na vida prática e que usa como base a literatura, e a *fanfiction* é um ramo literário, embora apenas amador.

Por isso, o mundo das *fanfics* é importante para estabelecer o vínculo entre experiência literária e nova percepção. Concomitantemente com seus estudos formais, algumas dos usuários começam a praticar livremente sua escrita na *fanfiction* em sua pré-adolescência. Fato para o qual apontam os surtos de crescimento numérico em *fics* publicadas com a saga *Harry Potter* (704 milhões *fics* atualmente), a saga *Crepúsculo* (com 217 milhões) e a saga *Jogos Vorazes* (41 milhões e 800 mil *fics*).

A saga dos *Jogos Vorazes* encontra-se na quinta colocação do *Fanfiction.Net*, perdendo apenas para *Percy Jackson* e *O Senhor dos Anéis*. O público alvo desses livros infanto-juvenis é uma boa indicação para saber a faixa etária de seus leitores e escritores, embora saibamos que existem exceções e que virtualmente qualquer pessoa pode participar.

Zilberman interpreta os textos de Jauss dizendo que “em outros termos, a literatura realiza seu papel social porque propicia um tipo de leitura que produz uma ruptura no interior das vivências do sujeito, apontando-lhe as possibilidades de compreensão do mundo” (2001, p. 55). Para os jovens, população maior de contato com *fanfics*, a leitura tem natureza emancipatória, é uma experiência que liberta o leitor das amarras pré-concebidas e o obriga a ter nova percepção das coisas, como diz a estética da recepção e

teoria do efeito. Concluindo que, portanto, ler pode trazer o teor da inspiração, de alterar a visão de mundo pré-concebida, de sonhar com a possibilidade de transformação social e de não conformismo.

Um ramo específico da *fanfiction*, o *slash*, é o mais controverso pela ideia de distorcer as regras e situações da heteronormatividade conhecida. A simples ideia de transformar personagens canonicamente heterossexuais em homossexuais e manipular o enredo e contexto sócio histórico para a relação das personagens funcionar é um fator que indica uma mínima vontade de transformação, embora pueril e algumas vezes ilógica. O *slash* é subversivo e não convencional, é feito para desafiar as normas sociais ou recriar o mundo de uma forma radical (RAMBUKKANA, 2007).

Dito isso, cabe agora a explicação do uso de metáforas e lugares-comuns conhecidos dos fãs que escrevem, adquiridos com seu uso de leitura e contexto social que conhecem ou vivem. O ambiente real dos leitores e escritores é o ponto de partida para transformar o mundo com seus sonhos e questionamentos.

Às vezes pecam sem saber como referenciar linguisticamente o que gostariam que acontecesse ou não conseguem reproduzir o mundo que vivem e acabam se perdendo em fantasias e ideias alheias à realidade do mundo. O fato é que eles tentam e aprendem enquanto escrevem. De acordo com Stubbs (2002, p. 130), a questão da leitura esbarra na produção cultural, refletindo diretamente na aceção de cultura e do mundo dos autores quando estes escrevem.

Uma competência na língua escrita e claramente um recurso na educação e no sistema social [...] é a escrita (mais do que a leitura) que confere poder às pessoas. É a capacidade de escrever em inglês--padrão formal [ou qualquer das línguas institucionalizadas] que permite às pessoas iniciar uma ação (por exemplo, dar queixa contra uma injustiça) ou reagir à burocracia. (STUBBS, 2002, p. 131).

#### 4. Análise

Quando pensada bem, a escrita é a materialização do conceito refinado do mundo. Para exemplificar o letramento na *fanfiction*, escolheu-se uma *fic* escrita por uma brasileira sobre o mangá *xxxHolic* da editora Clamp. Segundo o cânone do mangá, o enredo foca na personagem Kimihiro Watanuki, um estudante do ensino médio que sofre ataques de espíritos e monstros japoneses, uma atração inexplicável que só lhe causa problemas. Quando Kimihiro encontra uma loja que diz realizar qualquer desejo do cliente, o protagonista pede para livrar-se dos espíritos, mas, em troca, ele precisa cumprir uma série de trabalhos para a dona da loja espiritual.

Shizuka Doumeki seria o arqui-inimigo da personagem principal. Embora a relação entre os dois vá melhorando com o decorrer da trama, Doumeki, por ser padre xintoísta de um templo, é o único capaz de afastar os espíritos do Kimihiro, e, por isso, sua habilidade de proteção une ambas as personagens indefinidamente.

Seguindo uma característica comum nas *fanfics*, as cenas perdidas podem satisfazer a curiosidade dos fãs quanto ao que ocorre entre um episódio e outro e ajudá-los a melhor compreender as personalidades dos envolvidos, a cultura que está inserida ou o que interpretar das ações dos personagens. As cenas perdidas são cortes temporais que acometem um filme, uma série ou um livro. São cenas supostas, subtendidas ou ignoradas pelo foco narrativo. É comumente usada em narrativas de mistério para aumentar o suspense quando o narrador diz que aconteceu algo, mas não explica o que aconteceu de fato, também é uma técnica usada para indicar certos traços característicos de uma personagem, mas não aprofundar suficientemente no acontecimento que fixou tal traço. É a partir desse preceito que a *ficwriter Sweet Pepper* começa sua *fic*, com a descrição do arco e flecha usados por Doumeki.

#### Oito Movimentos para o Disparo Perfeito

-  
Ashibumi – Posicionar-se. Primeiro movimento do kyudou, a arte de arco-e-flecha japonesa. O procedimento de colocar corretamente seus pés e adotar a posição correta, é fundamental para todo o processo de disparo.  
-

#### Primeiro Movimento - Ashibumi

Doumeki respirava de forma regular, segurando firmemente o arco. Posicionar os pés, as costas, ajustar o arco, levantá-lo, tensionar a corda, mantê-la na máxima tensão e apontar, libertar a flecha, finalizar o disparo. Não havia segredo. Era apenas não perder a concentração, conhecer o próprio estilo, não se deixar corromper pelos próprios sentimentos, saber porque queria disparar cada flecha.

Ele sabia que cada flecha que ele disparava, era por Watanuki.

[O trecho foi colocado na íntegra, tal como encontrado no original, o mesmo ocorre com as *reviews* na página seguinte].

O que é especial nesse pequeno fragmento da *fanfic* é que nele a autora explicita todo o trajeto de entendimento do universo original da obra e compreende a atmosfera que cerca o mangá, um Japão tradicional com personagens tipicamente japoneses, de suas características de povo fechado, determinado e certo. A *ficwriter* inclusive traça todo o enredo da *fic* e do relacionamento das personagens com a metáfora da arte marcial do arco e flecha, mostrando sua capacidade criativa no campo literário e fazendo uma marca temporal que acompanha sua história: são oito movimentos para o arco e flecha, são oito capítulos de *fanfic*, são oito momentos nos quais a filosofia técnica marcial se funde com a personalidade do personagem Doumeki. É a técnica subjetiva que escolhe para representar, literariamente, a personalidade de Doumeki e explicitar sua relação com o protagonista do cânone.

A questão interativa da *fanfiction* possibilita trocar conhecimentos e ideias de outras culturas e universos sociais. Vemos que a narrativa da *fanfic*, tanto o processo de ler *fics* quanto o processo de escrevê-las, é um estímulo para conhecer outro mundo. É o que comprovam as tantas *reviews* escritas para *Sweet Pepper*:

SEMPAI! \*agarra com todas as forças\* Você escreveu Dounuts! Outro dos meus casais favoritos! Ahem, hora do comentário sério sem fangirlice... Adorei a idéia dos movimentos de kyudou, claro que Doumeki tem todo o fator "repelente de ayakashis", mas eu acho o lado dele de arqueiro um dos principais aspectos da personalidade dele, muito do que o Doumeki faz ou é, está baseado nesse esporte. O silêncio, a calma, a dedicação, a concentração, a determinação, o pulso firme... Enfim, achei a idéia ótima! Aliás, adorei também a capa do fanfic! Só não é mais bonita que a do que você fez sobre Under the Moon XD Porque Rikaza ainda é minha OTP XD Mas voltando, mal posso esperar para ler o próximo capítulo! Terminei a primeira fase das provas do vestibular e estou com uma folguinha e assim que vi esse fanfic seu, corri para ler! Me apaixonei! . ! Kisu, sempai! (28/11/2007, capítulo primeiro).

“Dounutus” é o apelido para o relacionamento amoroso entre as personagens Doumeki e Watanuki, tema principal da *fic*. Lendo o comentário fica claro o entendimento básico da leitora: ela compreendeu, e adorou, a ideia de usar do esporte para caracterizar a personagem Doumeki. A *fanfic* tem essa característica de explorar, o máximo possível, personalidades e as entrelinhas deixadas na história original. O vocativo carinhoso “sempai” usado pela *ficreader* contribui com a tese do artigo de que a interação no mundo *fanfiction* auxilia no processo de letramento. O honorífico é usado como o sinônimo oriental de “veterano”, no sentido de que a leitora acredita e aprende — o que é mais importante — com a escritura da *ficwriter*.

A interação e o aprendizado, dupla leitor e escritora, continua na *review* seguinte, mas agora percebemos a entonação de dúvida, o que significa que ocorreu alguma falha de comunicação entre a leitura de um capítulo e outro. O escritor sabendo disso pode ter mais cuidado na criação de seu próximo capítulo, prestando atenção na tessitura narrativa.

Eu detesto dizer isso mas, não entendi! u\_u' O Nokoru-kun se disfarçou de Watanuki para atrair os lobos-demoníacos?  
O.ô

Bom. Tirando essa minha "pequena" dúvida, gostaria de dizer que gostei muito do início do capítulo, principalmente quando o Watanuki disse: "Cala a boca e come!". Parecia mesmo um shipper casado e feliz com sua vida pós-casamento! ]

Eu acho que o Doumeki daria um noivo bem ciumento, não acha? D

Estou ansioso pelo sétimo e penúltimo capítulo semana que vem! Um beijo!  
Feliz 'no Novo! (gstrawberry, 29/12/2007, sexto capítulo).

Na *review* seguinte, percebemos como a leitura de uma determinada *fic* pode transpor o universo do mangá para o autor e trazer mais atenção para esse *ficwriter*. Não é só parabenizar e agradecer pela leitura, mas dizer como essa leitura foi prazerosa e por que, é apontar as sutilezas e fazer um trabalho crítico. Vemos o tom de surpresa e felicidade quando a *ficreader* percebe o cuidado com os movimentos do arqueiro de *xxxHolic*. Quando isso nunca foi abordado na série original.

fiquei fan completamente. e sim, a cena final ficou perfeita, leve, ajeitada a toda fic

que pesquisa q vc fez hein! os nomes dos movimentos, adorei.

nhaaa me apaixonei DEMAIS pela fic. soh posso dizer isso, parabens. uma das MELHORES que jah li de DouWaka.

\o/ obrigada pelo prazer de ler. ([Tsuki Koorime](#), 01/07/2010, oitavo capítulo)

O nível de interação e confiança entre leitores e autores depende, também, de onde se encontra o material. Alguns usuários são fiéis a determinados sites ou existem certas regras que um site aceita ou não. É comum perder contato, mas, como se percebe no próximo comentário, é importante escrever a *review*, independente da quantidade de anos que separa o primeiro ou o último capítulo. Isso passa segurança àquele *ficwriter* que escreve.

Já que você aceita reviews mesmo depois de anos, aqui estou eu, comentando o quanto amei poder ler essa fic... xD

Tinha visto só o início dela no Nyah!... Achei que tinha sido abandonada, mas dando uma olhada por aqui, encontro a bendita completa.

Vibre, reli os três primeiros capítulos, continuei vibrando com cada acontecimento e cheguei no ponto máximo de satisfação com esse final...  
\*O\*

Ah, ficou muito lindo, mesmo.

Menine, vc consegue... Mesmo. Tenho lido suas fics de histórias da Clamp e, nossa, vc consegue reproduzir tudo tão perfeitamente...

Nossa... Feliz por ter lido isso.

Amei, de verdade.

Parabéns pelo texto!

Bjo!

\o7 (Aline Klaki, 16/10/2009, oitavo capítulo)

Como a *review* seguinte não foi escrita para o último capítulo, quando o *reviewer* comenta que não achou forçado, o leitor responde ao diálogo iniciado pelo autor e faz sua própria contribuição para narrativa:

Nyha! Uma disparo, ou melhro tres disparos.. não achei forçado não, pelo Doumeki não me surpreendo com nada!1 ele é perfeito!

A intensidade do desejo de proteger o Watanuki pode fazer o Doumeki conseguir qualquer coisa, eu sei \*afirma com certeza\*!

Gostei bastante da idéia dos lobos, dos meninos do CLAMP School e da kekai! A historia tem uma criatividade maravilhoso!

voce escreve muito bem!

Bjoks!

Rayto-chan. ([Rayto Tsukishiro](#), 30/10/2009, sétimo capítulo)

Percebe-se que dependendo do leitor, sua *review* muda, são pessoas diferentes com pontos de vistas e leituras únicas. Percebemos como a Diana Lua, por exemplo, indica conhecimento prévio da *ficwriter* e como, pela indicação de que a *ficreader* lê outros textos e deve igualmente respondê-lo, é uma pessoa acostumada com a participação ativa e conjunta de criar uma história.

Se existem críticas construtivas a serem feitas, o comentário mostra-as. Sabendo que todos são amadores no mesmo site, o aprendizado é mais gentil, sem tanta pressão ou julgamento e misturado com tons de amizade. Não é algo impessoal como uma nota numa redação, por exemplo.

Saudações Sweet,

Desculpe pela demora, eu não consigo entrar constantemente e acabo me perdendo nas fics que começo ler... \*risos\*

Pois então, muito legal a forma como vc trabalha o acordar do Watanuki quase metódico e muito sensitivo, de uma maneira que nem ele percebe.

Adoro como você conseguiu captar perfeitamente o Doumeki, ele está completamente ele mesmo. E a interação que ele e o Watanuki possuem não podia ser mais perfeita, tanto nas brigas quanto na óbvia preocupação que o mais sério possui. O mais legal é que é uma preocupação que ele não tenta disfarçar, mas também não é uma coisa completamente aparente.

Achei que a descrição da forma como o Watanuki é descrito, as roupas um pouco afeminadas demais, e também do Nokuru, assim só um pouquinho, nada exagerado, mas deixa transparecer mais feminilidade do que eu acredito que os personagens necessitem.

De qualquer forma não afeta muito o texto.

Adorei essa parte "Ninguém com quem o Watanuki ficava tão empolgado podia ser boa coisa" diz muito sobre o proprio conhecimento do outro... hahahahaha, o que o Watanuki tem heim

Doumeki ficou com ciumes!

Parabéns flor o capítulo está bem legal cheio de ação e uma trama interessante vai aparecendo.

Parabéns

Diana Lua ([Diana Lua](#), 09/06/2009, segundo capítulo)

## 5. Considerações finais

A *fanfiction*, como uma forma de auxiliar o melhor entendimento da ficção lida nos seus pormenores, é baseada no mais simples diálogo entre duas pessoas sobre uma obra, não tratando apenas das intrigas e domínio do enredo, mas da própria interação humana-social. É um recurso também, como comprovado com o estudioso Suman Gupta, na China, de letramento cultural.

Isso significa que, a partir de uma forma ficcional, o usuário de *fanfiction* procura imergir na cultura sobre a qual escreve, que a *fic* representa e que ele quer apresentar para outras pessoas que possam se interessar. Assim o autor difunde a cultura pop, ainda que essa não tenha sido seu principal motivo.

[...] A maioria das ficções é escrita em inglês, entretanto, análises futuras irão demonstrar que a maioria dos membros do site parece dispor de um senso de globalidade, de forma que eles expressam, e valorizam, o interesse em aprender sobre diferentes experiências, linguístico-culturais, dos outros jovens. Por isso, esse “currículo não oficial” de escrita das *fanfiction* estilo anime não se concentra apenas em inglês ou formas impressas de convenções de escrita e valores culturais norte-americanos. Ao contrário, as interações entre escritores e leitores demonstram uma apreciação mútua por línguas distintas, perspectivas culturais diferentes e formas alternativas de texto. Textos do *website* também ilustram a forte aliança dos fãs em relação à cultura popular e enfatizam a importância da comunicação, interação social e pluralismo nesse espaço virtual. (BLACK, 2006, p. 172)

Essa metamorfose do texto saindo da página impressa para a web é uma aventura literária. Agora, todavia, não se trata mais do medieval Dom Quixote, mas do *nerd* internauta. Essa breve apresentação mostra, portanto, a força da *fanfiction* no mundo conectado pela internet, globalizado e interativo. Usando o recurso midiático, indivíduos podem conhecer culturas, debater pensamentos e usar da comunicação para crescerem literariamente. Assim, a *fanfiction* pode ser considerada uma ferramenta viável para o letramento.

## 6. Referências bibliográficas

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael e GAGNÉ, Gilles. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BLACK, Rebecca W. Language, Culture and Identity in Online Fanfiction. **E-Learning**, Volume 3, Number 2, 2006. Disponível em [http://www.wwords.co.uk/pdf/validate.asp?j=elea&vol=3&issue=2&year=2006&article=5\\_Black\\_ELE\\_A\\_3\\_2\\_web](http://www.wwords.co.uk/pdf/validate.asp?j=elea&vol=3&issue=2&year=2006&article=5_Black_ELE_A_3_2_web). Acessado em: 09 de junho de 2014.

ISER, Wolfgang. Os atos de fingir ou o que é fictício no texto ficcional. In LIMA, Luiz Costa (org). **Teoria da literatura em suas fontes**. 3ª edição. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

KELVIN, Lord; and affiliates. **Fan Fiction Statistics – FFN Research: Fan Fiction Statistics, Numerics and Unique Research about FanFiction.Net**. Disponível em <http://ffnresearch.blogspot.com.br/2011/03/fan-fiction-demographics-in-2010-age.html>. Acesso em: 23 de janeiro de 2015.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In ZILBERMAN, Regina e RÖSING, Tania M. K (orgs.). **Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Editora Global, 2009.

PEPPER, Sweet. **Oito Movimentos Para o Disparo Perfeito**. Disponível em <https://www.fanfiction.net/s/3915688/1/Oito-Movimentos-Para-o-Disparo-Perfeito>. Acesso em: 13 de novembro de 2014.

RAMBUKKANA, Nathan. **Is Slash an Alternative Medium? “Queer” Heterotopias and the Role of Autonomous Media Spaces in Radical World Building**. Disponível em [http://www.academia.edu/447982/Is\\_Slash\\_An\\_Alternative\\_Medium\\_Queer\\_Heterotopias\\_and\\_the\\_Role\\_of\\_Autonomous\\_Media\\_Spaces\\_In\\_Radical\\_World\\_Building](http://www.academia.edu/447982/Is_Slash_An_Alternative_Medium_Queer_Heterotopias_and_the_Role_of_Autonomous_Media_Spaces_In_Radical_World_Building). Acesso em: 24 de janeiro de 2015.

REIS, Fabíola do Socorro Figueiredo dos e CHAVES, Lilia Silvestre. **O perfil dos autores-leitores de fanfictions – histórias criadas por fãs**. Disponível em <https://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Fabiola-do-Socorro-Reis&LiliaSilvestre-Chaves.pdf>. Acesso em: 22 de janeiro de 2015.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: Editora Senac, 2001.